



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

---

PROJETO PEDAGÓGICO DOS  
CURSOS TÉCNICOS DO

# **INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

---

*CAMPUS*

**SÃO VICENTE DO SUL**





INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Farroupilha

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# **TÉCNICO EM** **AGRICULTURA** SUBSEQUENTE

---

*Campus São Vicente do Sul*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# **TÉCNICO EM AGRICULTURA SUBSEQUENTE**

---

*Campus São Vicente do Sul*

Curso criado e Aprovado o Projeto Pedagógico de Curso pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000. Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11/11/2003 e CONVALIDADO pela Resolução CONSUP nº 046, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico Reformulado pela:

Resolução CONSUP nº 01, de 07 de fevereiro de 2011.

Resolução Ad Referendum nº 16, de 20 de abril de 2011.

Resolução CONSUP nº 67, de 07 novembro de 2011.

Resolução CONSUP nº 100, de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Dilma Rousseff**  
Presidente da República

**Renato Janine Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Marcelo Machado Feres**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

**Sidinei Cruz Sobrinho**  
Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Luiz Fernando Rosa da Costa**  
Diretor Geral do Câmpus

**Luis Aquiles Martins Medeiros**  
Diretor de Ensino Câmpus

**Cléia Margarete Macedo Da Costa Tonin**  
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

**Luiz Marino Pinto da Rosa**  
Coordenador de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais

**Equipe de elaboração**  
Colegiado do Eixo Tecnológico  
Assessoria Pedagógica do Câmpus São Vicente do Sul

**Colaboração Técnica**  
Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus São Vicente do Sul  
Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisor Textual**  
Ana Cláudia de Oliveira da Silva

## Sumário

1. Detalhamento .....	14
2. Contexto educacional .....	14
2.1. Histórico da Instituição .....	14
2.2. Justificativa de oferta do curso .....	15
2.3. Objetivos do curso .....	17
2.3.1. Objetivo Geral .....	17
2.3.2. Objetivos Específicos .....	17
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	17
3. Políticas institucionais no âmbito do curso .....	17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão .....	17
3.2. Políticas de Apoio ao estudante .....	18
3.2.1. Assistência Estudantil .....	18
3.2.2. 3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante .....	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado .....	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento .....	19
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico .....	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica .....	19
3.2.3. Educação Inclusiva .....	20
3.2.3.1. NAPNE .....	20
3.2.3.2. NEABI .....	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos .....	21
4. Organização didático pedagógica .....	21
4.1. Perfil do Egresso .....	21
4.2. Organização curricular .....	22
4.2.1. Flexibilização Curricular .....	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI .....	23
4.3. Representação Gráfica do Perfil do Egresso .....	24
4.4. Matriz Curricular .....	25



4.5. Prática Profissional.....	26
4.5.1. Prática Profissional Integrada .....	26
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório .....	26
4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio .....	27
4.6. Avaliação .....	27
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	27
4.6.2. Autoavaliação Institucional .....	28
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	28
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	28
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	28
4.10. Ementário.....	29
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	29
4.10.2. Componentes curriculares optativos .....	41
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação .....	42
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso .....	42
5.1.1. Atribuição do Coordenador.....	43
5.1.2. Colegiado de Eixo Tecnológico .....	43
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	43
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação .....	43
6. Instalações físicas.....	43
6.1. Biblioteca .....	44
6.2. Áreas de ensino específicas.....	44
6.3. Área de esporte e convivência .....	45
6.4. Área de atendimento ao estudante .....	46
7. Referências .....	47
8. Anexos .....	48

## 1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Agricultura  
 Forma: Subsequente  
 Eixo Tecnológico: Recursos Naturais  
 Ato de Criação do curso: Portaria SEMTEC N.º 30, de 21 de março de 2000. Reconhecimento Portaria N.º 219, de 11/11/2003 e CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.  
 Quantidade de Vagas: 70 vagas (35 por turma)  
 Turno de oferta: Integral (matutino e vespertino)  
 Regime Letivo: Semestral  
 Regime de Matrícula: Por componente curricular  
 Carga horária total do curso: 1.400 horas relógio  
 Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio  
 Carga horária de orientação de estágio: 20 horas relógio  
 Tempo de duração do Curso: 3 (três) semestres  
 Tempo de integralização do Curso: 5 (cinco) semestres  
 Periodicidade de oferta: Anual  
 Local de Funcionamento: Rua 20 de Setembro, s/n - São Vicente do Sul/RS

## 2. Contexto educacional

### 2.1. Histórico da Instituição

A Lei N.º 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade de ofertar educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Além disso, os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Dessa forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro unidades: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja; em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus; e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove Câmpus e um Câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério

da Educação (SETEC/MEC). Aliado a isso, o IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local por meio da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, ao constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Rua 20 de Setembro, s/nº, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420-000, protagoniza uma longa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, através de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil.

A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM. Essa situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, ano

em que por meio do Decreto nº 91.005/85, a instituição passou a pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

No ano de 1986, o Decreto nº 93.313/86, extinguiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau – SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação, na qual as Escolas Agrotécnicas Federais ficaram subordinadas. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios quando, pelo Decreto nº 99.180/90, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/MEC nº 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS. O seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001, o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004, e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 14 de abril de 2007, através do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas pelo Governo Federal as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou o, então, CEFET São Vicente do Sul.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União do dia 30 subsequente, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetiva-

mente os Institutos Federais: instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei nº 11.892/2008 e Portaria MEC nº 4/2009, no qual se insere o agora Câmpus São Vicente do Sul.

### 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul encontra-se situado em uma microrregião denominada Vale do Jaguari, formado por um conjunto de oito municípios: Capão do Cipó, Unistalda, Santiago, Mata, Nova Esperança do Sul, Cacequi, São Francisco de Assis e São Vicente do Sul. Também tem relação direta com outros municípios que mesmo não estando no Vale do Jaguari, tem uma série de similaridades: Jarí, São Pedro do Sul, Toropi, Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul.

A agropecuária e as cadeias produtivas relacionadas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente nessa região. Contudo, ao estudar o processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores dessa região, surge uma característica interessante, que é a existência de microrregiões bem homogêneas, sendo possível identificar pelo menos três zonas diferentes de paisagem agrícola. Uma Zona do Planalto, com predomínio principalmente de médias propriedades, as quais desenvolvem uma agricultura modernizada, com destaque para as culturas da soja e do milho, mesclada com a atividade de pecuária de corte. A Zona Plana, localizada na Depressão Central do Estado, tradicional região de campos, onde coexiste uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura do arroz, e um número expressivo de latifú-

dios com pecuária extensiva. E a Zona de Serra, que se caracteriza pela agricultura familiar de pequeno porte, bastante diversificada, predominando os sistemas de produção com base no fumo, no feijão, no milho e nas culturas de subsistência. Todavia, isso não significa que não existam mesclados, mesmo nas regiões onde predominam grandes propriedades, uma série de outros tipos de unidades de produção em pequenos núcleos, a exemplo da comunidade de Monte Alegre, em Santiago. Esse também é o caso, por exemplo, do município de Cacequi, onde existe uma série de pequenas propriedades, envolvidas principalmente com a produção de mandioca, hortaliças, frutas e leite.

Do ponto de vista das cadeias produtivas situadas nessas regiões, há que se destacar quatro principais: sendo três direcionadas para uma agricultura mais empresarial, a pecuária, a soja e o arroz; e uma mais voltada para a agricultura familiar, predominando a cultura do fumo. A produção pecuária sobressai-se nos municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Unistalda. Já a cultura da soja, em Santiago e Capão do Cipó. A cultura do arroz, nos municípios de Cacequi e São Vicente do Sul, e a cultura do fumo nos municípios de Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul e Santiago.

Todavia, a diferença da região encontra-se justamente na Agricultura Familiar. Apesar de a Agricultura Empresarial ser muito forte em todos os municípios, existe nessas regiões uma série de outros tipos de unidades de produção familiares em todos os municípios. O que configura uma diversidade muito grande de tipos de produção e cadeias produtivas envolvidas, demonstrando a riqueza em produção da agricultura familiar. Constatar e entender essas diferenciações são a base para entender também o desenvolvimento da região, pois certamente são tipos sócio-culturais diferentes e também perfis sócio-econômicos que não convergem de forma unívoca.

Entre as atividades produtivas existentes encontram-se a de frutas, olerícolas, cana-de-açúcar, viticultura, batata doce, amendoim, dentre uma série de outros tipos de produção, como as pequenas criações de animais: suínos, aves, ovinos, e outros. Na agricultura familiar, o gestor busca adequar seus recursos e atividades para manter a capacidade de reprodução da sua unidade de produção. Nesta ótica, a produção para o autoconsumo e a diversificação de atividades possuem papel fundamental, pois quando sobra é comercializada.

Certamente para pensar o desenvolvimento da região é necessário justamente incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e a proteção dos recursos naturais. Nesse cenário, é inegável o caminho de fomento as

cadeias produtivas da produção vegetal, sejam ligadas a pequena produção ou a agricultura mais empresarial. A escolha de uma ou outra cadeia produtiva deve estar ligada ao processo histórico de ocupação, as condições macro-ambientais, bem como com a capacidade que aquela tem de oferecer resposta aos interesses dos agricultores.

Nesse sentido, trazendo essa preocupação para o interior do Câmpus São Vicente do Sul, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, quanto dos pressupostos básicos de desenvolvimento local. Viver um novo tempo em termos de investimentos em educação, de transformações na agricultura, da existência de políticas públicas para a agricultura familiar exige uma nova postura também da instituição de ensino, na medida em que busca formar indivíduos para posteriormente mudar essa realidade. Assim, a ação das instituições de educação profissional, na medida em que elas se voltarem para a realidade regional, tornar-se-á um meio vital para construir formas de motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço. Esse é o papel de catalisador de esforços em torno de objetivos, que possam convergir para uma mesma ação potencializadora de desenvolvimento.

Assim, o Câmpus de São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Farroupilha, ciente de seu papel em formar cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, propõe o Curso Técnico em Agricultura Subsequente. Essa é a forma que o Câmpus poderá contribuir com a formação de profissionais com maior conhecimento nas atividades ligadas à agropecuária, por meio de seu histórico e grande recurso capital e humano. A criação do Curso Técnico em Agricultura, na forma subsequente ao ensino médio, nos moldes propostos, está sintonizado com a identidade regional, com as tendências do mundo do trabalho e também com o potencial produtivo da comunidade de sua área de abrangência. Também, oportuniza a complementação do itinerário formativo no Eixo de Recursos Naturais, pois existem cursos de nível médio, na forma integrada (Técnico em Agropecuária) e subsequente (Técnico em Zootecnia), e, em nível superior, graduação (Tecnólogo em Irrigação e Drenagem) e pós-graduação (Ciências Agrárias).

O Curso Técnico em Agricultura Subsequente foi criado e autorizado pela Portaria SEMTEC N.º 30, de 21/03/2000, e teve seu reconhecimento pela Portaria N.º 219, de 11/11/2003. Foi reformulado pela Resolução CONSUP N.º 01, de 07 fevereiro de 2011. A Resolução *Ad Referendum* N.º 16, de 20 de abril de 2011, reformula, novamente, o PPC do Curso e a Resolução CONSUP n.º 67, de 07 novembro de 2011. Foi Aprovada a CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

## 2.3. Objetivos do curso

### 2.3.1. Objetivo Geral

Oportunizar formação profissional técnica a pessoas já concluintes do ensino médio, por meio de um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de indivíduos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual, eticamente responsáveis, com capacidade empreendedora e compromettimentos com a resolução dos problemas técnicos, sociais e ambientais na área da agricultura.

### 2.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da Agricultura;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento de produtividade com redução de custos de produção;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizadas na agropecuária;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades agropecuárias.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agricultura Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo, conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência, conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

## 3. Políticas institucionais no âmbito do curso

### 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas como o apoio ao trabalho acadêmico e às práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador, englobando as diferentes disciplinas; participação nas atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos. Articulam-se ao ensino e à extensão e envolvem todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social e tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, é desenvolvida a ação de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras, o qual busca promover a consolidação, expansão e interna-

cionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Elas têm por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo a participação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

## 3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

### 3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades

curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidos como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A Coordenação de Assistência Estudantil do Câmpus São Vicente do Sul é composta por uma equipe mínima de 19 servidores, como médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo, odontólogo, assistente de alunos e nutricionista. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estudantil, sala de convivência e centro de saúde.

### 3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

#### 3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino

do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus. É comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnicos administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnicos administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além disso, a constituição do núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

#### 3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- atividades de recuperação paralela, praticada com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos subsequentes;
- programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas

pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

#### 3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

Algumas ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico: acompanhamento aos alunos novos, orientação psicológica e pedagógica, orientação e prevenção a saúde, contato permanente com as famílias, recuperação de estudos.

#### 3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam

seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

### 3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha prioriza ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - às condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Essas ações visam garantir a formação com qualidade e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Faz-se importante destacar que o IF Farroupilha, como instituição inclusiva, está empenhada

para garantir a acessibilidade pedagógica por meio da flexibilização e da adaptação curricular conforme necessidades específicas do estudante com deficiência.

As adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito às ações empreendidas para a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, dentre outros, que conforme o Decreto nº 5.296/2004 atendem os seguintes aspectos de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e acessibilidade à informação e comunicação.

Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus São Vicente do Sul conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena (NEABI). O curso irá buscar subsídios junto ao NAPNE e atuará de acordo com as orientações para atender as necessidades específicas apresentadas.

#### 3.2.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

#### 3.2.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, foi criado em 2008, no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, o NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;
- Fomentar dinâmicas que potencializem a

introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;
- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

### 3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

## 4. Organização didático pedagógica

### 4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade

econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Agricultura, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Auxilia na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos. Atua em atividades de extensão e associativismo.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;
- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;
- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;
- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; produção de mudas (viveiros) e sementes;
- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal e agroindustrial;
- Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;

Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
  - Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
  - Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
  - Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
  - Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
  - Saibam interagir e aprimorar continuamente

seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

## 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico Agricultura Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agricultura Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante

todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agricultura Subsequente é de 1.400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico(6%), 183 horas relógio para o Núcleo Politécnico(15%) é de 950 horas relógio para o Núcleo Tecnológico(79%), somadas a carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para o componente curricular de orientação de estágio.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso, apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como: palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

### 4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agricultura Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo

regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

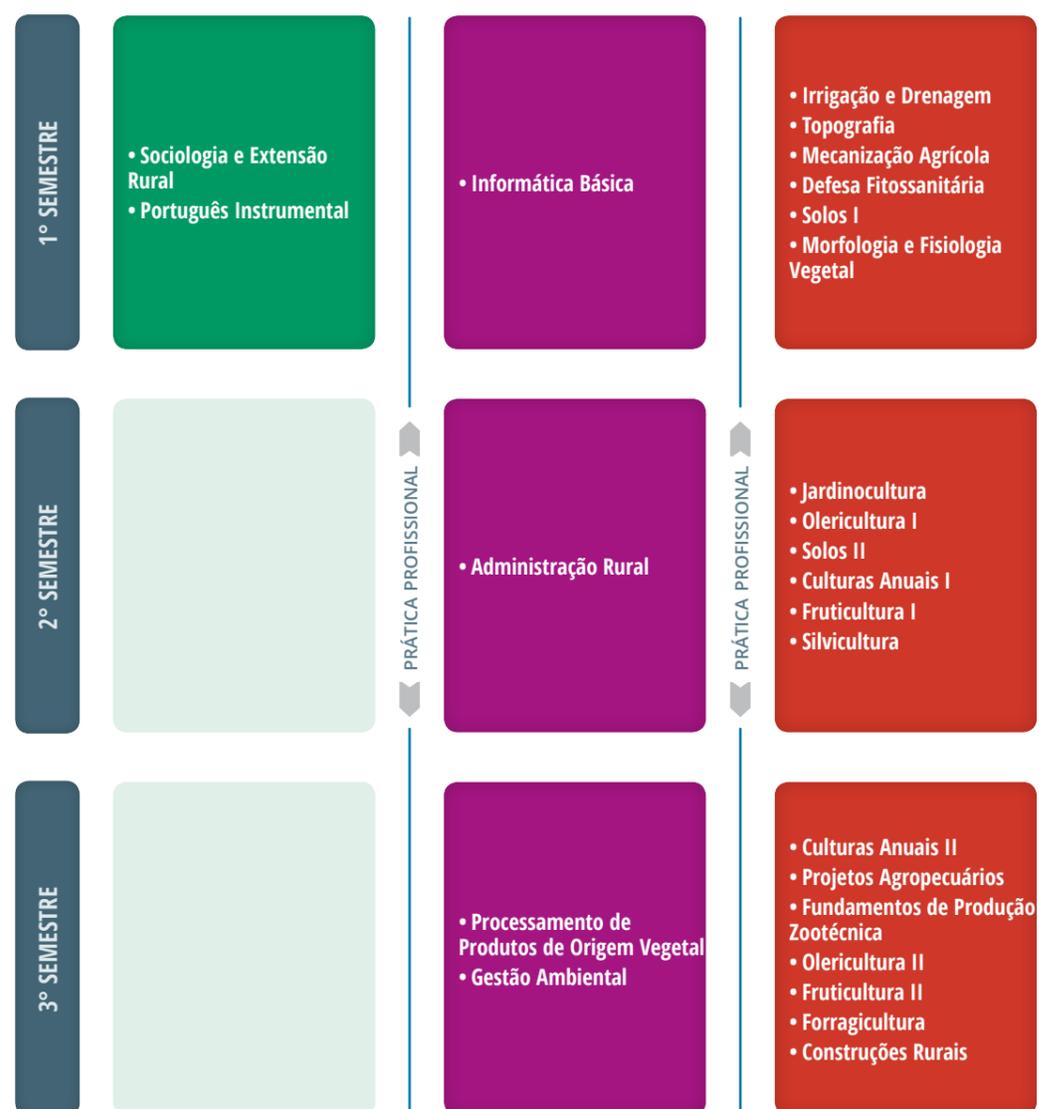
A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

### 4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT). Tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com outras culturas.

Para tanto, a oferta da Língua Estrangeira Moderna (LEM) para os cursos subsequentes será de caráter optativo aos estudantes, conforme disponibilidade de vagas nas turmas em andamento ofertadas, preferencialmente, pelo NAI.

### 4.3. Representação Gráfica do Perfil do Egresso



#### LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

### 4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º semestre	Irrigação e Drenagem	3	60
	Topografia	4	80
	Mecanização Agrícola	4	80
	Defesa Fitossanitária	2	40
	Solos I	2	40
	Sociologia e Extensão Rural	2	40
	Morfologia e Fisiologia Vegetal	3	60
	Informática Básica	2	40
	Português Instrumental	2	40
Subtotal de disciplinas no sem.		24	480
2º semestre	Jardinocultura	2	60
	Olericultura I	3	80
	Solos II	3	60
	Culturas Anuais I	5	100
	Fruticultura I	3	60
	Administração Rural	3	60
	Silvicultura	3	60
	Subtotal de disciplinas no sem.		24
3º semestre	Culturas Anuais II	4	80
	Projetos Agropecuários	2	40
	Fundamentos de Produção Zootécnica	4	80
	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	3	60
	Olericultura II	2	40
	Fruticultura II	2	40
	Gestão Ambiental	3	60
	Forragicultura	2	40
	Construções Rurais	2	40
Subtotal de disciplinas no sem.		24	480
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de estágio (horas relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.400

Hora aula 50 minutos.

#### LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

## 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agricultura Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos, tais como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades específicas nos Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP).

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada – PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico Agricultura Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas pro-

fissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos Planos de Ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do semestre letivo que as PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída: 28 horas aula em cada semestre, totalizando 84 horas aula, conforme decisão do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

### 4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O estágio curricular obrigatório supervisionado como um dos instrumentos de prática profissional no curso terá duração de 180 horas relógio e poderá ser realizado a partir da conclusão com êxito do primeiro e segundo semestre do curso. Deverá ser realizado em empresas da área da Agricultura, com profissional

disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio.

O estágio para o Curso Técnico em Agricultura Subsequente é obrigatório e deverá ser realizado em empresas afins ou propriedades rurais particulares, desde que, nessa última o supervisor de estágio seja pessoa devidamente qualificada (técnicos em áreas afins de nível médio ou superior) e registrada nos respectivos órgãos certificadores (CREA, etc.).

A conclusão do estágio se dará pela entrega de um Diário de Campo e apresentação desse documento em encontro da turma e dos respectivos orientadores em local e datas definidos, conforme organização da Coordenação do Eixo Tecnológico.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, mediante convênio e termo de compromisso entre a empresa ou instituição e o Instituto Federal Farroupilha, os quais garantirão as condições legais necessárias.

#### 4.5.2.1. Componente curricular de orientação de estágio

Antes do início do estágio, os estudantes deverão cursar componente curricular de orientação de estágio que será ofertado em forma de Oficina realizada no segundo semestre com duração de 20 horas. Neste componente curricular serão trabalhadas as etapas de construção do Diário de Campo, as orientações sobre leitura e interpretação de artigos científicos e boletins técnicos; planejamento, implantação e condução de ensaios agropecuários; noções básicas de experimentação agrícola, técnicas de elaboração e apresentação de seminários interdisciplinares, normas para Diário de Campo, normas para prazos e documentos para realizações de estágio; técnicas para apresentação em público; técnicas para apresentação na empresa e vida acadêmica e profissional do técnico.

## 4.6. Avaliação

### 4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agricultura Subsequente visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e

reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- - Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame

Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
  - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
  - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

#### 4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009, através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico Agricultura Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### 4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

#### 4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico Agricultura Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

#### 4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agricultura, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

#### 4.10. Ementário

##### 4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular IRRIGAÇÃO E DRENAGEM			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Irrigação: Importância, Conceitos; Relação Água-Solo-Planta; Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação e Aproveitamento de Água; Métodos de irrigação, Avaliação dos Sistemas de irrigação, Dimensionamento de Sistemas de irrigação; Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação; Drenagem: Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos. Projetos de Irrigação			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Relação água-solo-planta. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de irrigação; regulagem e manutenção de sistemas de irrigação, Dimensionamento de Drenos, projetos de irrigação.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos I:</b> Física dos solos. <b>Gestão Ambiental:</b> Gestão de Bacias hidrográficas			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BERNARDO, SALASSIER (et al.), <i>Manual de irrigação</i> . 8ª ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. BASTOS, EDNA, <i>Manual de Irrigação: Técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura</i> , São Paulo Ícone, 1991. MANTOVANI, Everardo Chartuni (et al), <i>Irrigação: Princípios e Métodos</i> . 2 ed., Viçosa, UFV, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BASTOS, EDNA, <i>Manual de Irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura</i> . São Paulo. Ícone, 1991 ANA - Agência Nacional de Águas. <i>Panorama da qualidade das águas superficiais no Brasil</i> . Brasília, DF: ANA - Superintendência de Planejamento dos Recursos Hídricos, 2005. MOTA, S. <i>Preservação e conservação dos recursos hídricos</i> . Rio de Janeiro, RJ: ABES, 1995.			

Componente Curricular TOPOGRAFIA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> leitura e interpretação de textos. <b>Informática Básica:</b> planilhas eletrônicas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BORGES, A. C. Exercícios de topografia. 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977. COMASTRI, J. A. & GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: <i>medição, divisão e demarcação</i> . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1990			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: UFSC, 1994. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. GOMES, E. et al. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK-Editora, 2001.			

<b>Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</b>			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Motores- Componentes e funcionamento. Tratores Agrícolas – tipos e aplicações Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Custos horários Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Irrigação e Drenagem:</b> Tipos de drenos. <b>Português Instrumental:</b> interpretação de texto. <b>Solos I :</b> Capacidade e aptidão de uso agrícola. <b>Solos II:</b> Adubação mineral e orgânica. <b>Defesa fitossanitária:</b> Métodos de controle de pragas agrícolas, Ecofisiologia de plantas daninhas, Métodos de controle de plantas daninhas. .			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo, SP: Manole, 1990. GALETI, P.A. Mecanização Agrícola: preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 5ª ed. São Paulo, SP: Nobel, 1984.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo, SP: Ceres, 1974 ORTIZ-CAÑAVATE, J. Las Maquinas Agrícolas y su Aplicación. 6ª ed. Madrid, España: Mundi-Prensa Libros, 2003. KNOB, M.J. Caderno didático de mecanização agrícola. São Vicente do Sul, RS: Instituto Federal Farroupilha, 2011.			

<b>Componente Curricular: DEFESA FITOSSANITÁRIA</b>			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Principais organismos causadores de doenças em plantas; Métodos de controle de doenças de plantas; Bioecologia de pragas agrícolas; Ordens de importância agrícola; Métodos de controle de pragas agrícolas; Ecofisiologia de plantas daninhas; Principais espécies de plantas daninhas de importância agrícola; Métodos de controle de plantas daninhas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Bioecologia de patógenos agrícolas. Ecofisiologia de plantas daninhas.Principais espécies de plantas daninhas de importância agrícola. Métodos de controle.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos I:</b> Propriedades biológicas do solo. <b>Morfologia e fisiologia vegetal:</b> Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processos metabólicos que ocorrem nas plantas. <b>Português Instrumental:</b> Leitura, interpretação e produção de textos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011, 704p. GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq. 2002, 920p. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. <b>Estudos dos Insetos</b> . Cengage Learning, 7 ed, 2011. 809p			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663p. - ROMAN, E. S.; BECKIE, H.; VARGAS, L.; HALL, L.; RIZZARDI, M. A.; WOLF, T.M. Como funcionam os herbicidas da biologia à aplicação. Gráfica Editora Berthier, 2007, 158p. - VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PAULINI, A. Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Editora Independente, 3 ed., 2008, 283p.			

<b>Componente Curricular: SOLOS I</b>			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Irrigação e drenagem:</b> relação solo-água-plantas, Drenagem. <b>Mecanização Agrícola:</b> Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
PRIMAVESI, ANA. Manejo ecológico do solo. Nobel, 1990. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO DO RS E SC. Manual de recomendação de adubação e calagem para o estado do RS e SC. 2 AZEVEDO, ANATÔNIO; DALMOLIN, RICARDO DINIZ; PEDRON, FABRÍCIO. Solos e Ambiente. Palotti, 2004			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
STRECK, ADEMAR et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. MONEGAT, CLÁUDIO. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. RESENDE, MAURO et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002			

<b>Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL</b>			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agropecuária e os reflexos na Sociedade e na Economia; Composição e aspectos sociológicos da agropecuária brasileira, envolvendo a atividade patronal, familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos; Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, os meios e métodos mais usados em extensão rural até a concepção de novas propostas de ação extensionista para o desenvolvimento; Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável. Elaboração de projetos de Extensão Rural. Direitos Humanos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Composição e aspectos sociológicos da agropecuária brasileira, envolvendo a atividade patronal, familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos; Elaboração de projetos de extensão rural. Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Culturas anuais I:</b> Espécies anuais de verão. Manejo fitossanitários. Planejamento e execução da colheita. <b>Culturas anuais II:</b> Espécies anuais de inverno. Manejo fitossanitários. Planejamento e execução da colheita.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BROSE, M. (org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2004. CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA. 2004. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999. BICCA, E. F. Extensão Rural da Pesquisa ao Campo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1992. 184 p. BUAINAN, A. M., ROMEIRO, A. A. Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.			

Componente Curricular: MORFOLOGIA E FIOLOGIA VEGETAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processos metabólicos que ocorrem nas plantas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Embasamento teórico e prático da morfologia interna e externa de órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Culturas anuais I:</b> Morfologia e estágios de desenvolvimento das culturas de verão <b>Culturas anuais II:</b> Morfologia e estágios de desenvolvimento das culturas de inverno <b>Fruticultura I:</b> estudos fisiológicos dos sistemas de produção das espécies frutíferas			
<b>Bibliografia Básica</b>			
GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2007. 446 p. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: um guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704 p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999. 142p. DAMIÃO FILHO, C. F. Morfologia vegetal. São Paulo: FUNEP, 2005. 172 p. FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004. 536p.			

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Conceitos básicos e manipulação dos equipamentos de informática; Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word) e Divulgação de Material eletrônico. Planilhas eletrônicas			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word).			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Topografia:</b> cálculo de áreas. <b>Mecanização agrícola:</b> dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. <b>Irrigação e drenagem:</b> manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRAGA, William. Informática Elementar – Windows Xp, Excel 2003, Word 2003. Ed. Alta Books, 2004 FIALHO JR, Mozart. Curso Passo a Passo Excel Xp Basic. Editora Terra, 2005 MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido - Microsoft Office Word 2003. Editora Erica, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MORAZ, Eduardo. Curso Passo a Passo Power Point Xp Plus. Editora Terra, 2005. NORTON, Peter. Introdução a Informática. Ed. Makron Books, 1996. COOPER, Brian. Como Pesquisar na Internet - Col. Sucesso Profissional Informática. Ed. Publifolha, 2002.			

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
<b>Ementa</b>			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Aspectos morfológicos e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos pertinentes ao curso. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Ênfase na leitura, interpretação e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias pertinentes ao curso de Técnico Agrícola. Estudo da cultura afro-brasileira e indígena.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna e do uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, expressão, comunicação e informação.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Irrigação e drenagem:</b> Projetos de Irrigação <b>Topografia:</b> conceitos básicos de topografia. <b>Mecanização agrícola:</b> Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas. <b>Defesa Fitossanitária:</b> Bioecologia de pragas agrícolas. <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Elaboração de projetos de Extensão Rural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KASPARY, A.J. <i>Redação Oficial: normas e modelos</i> . 17 ed. Porto Alegre, RS: Edita, 2004. MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. <i>Português Instrumental</i> . 17 ed. Porto Alegre, RS: Sagra DC Luzzatto, 1995. MEDEIROS, J.B. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 10 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GABOARDI, E.A.; FÁVERO, A.A. <i>Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas</i> . 4 Ed. Passo Fundo, RS: Ed. UPF, 2008. - KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender</i> . 3 ed. SP: Contexto, 2013 LOUREIRO, A.B.S.; CAMPOS, S.H. <i>Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos</i> . 2 ed. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 1999.			

Componente Curricular: JARDINOCULTURA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura Planejamento de parques e jardins de espécies vegetais ornamentais, cultivo de flores de corte e plasticultura de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Planejamento de parques e jardins de espécies vegetais ornamentais, cultivo de flores de corte e plasticultura de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> leitura, interpretação e produção de textos. <b>Topografia:</b> Planimetria. Altimetria <b>Gestão Ambiental:</b> Revolução verde, impactos nos sistemas de produção.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDREU, R.G. <i>Plantas de Interior</i> . Milanesado, Barcelona: Blume, 1975. ARAUJO, A.A. de. <i>Principais gramíneas do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: Sulina, 1971. BARBOSA, A. C. DA S. <i>Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais</i> . São Paulo, 1989.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BROWSE, P.M. <i>A propagação das plantas</i> . Portugal: Enc. Prát. Agríc. Euroagro, 1979 CASTRO, C.E.F. <i>Manual de floricultura</i> . Simpósio, Maringá, PR, 1992 KÂMPF, A.N. <i>Produção comercial de plantas ornamentais</i> . Guiba: Agropecuária, 2000. 254p.			

<b>Componente Curricular: OLERICULTURA I</b>			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução ao estudo da olericultura, Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Planejamento de hortas. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> leitura e produção textual <b>Topografia:</b> Planimétrica. Altimetria <b>Solos I:</b> propriedades física, química e biológica dos solos; <b>Morfologia e Fisiologia Vegetal:</b> Processos metabólicos que acontecem nas plantas. <b>Sociologia e extensão rural:</b> Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: Agroecologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: Princípios e técnica. 1ª Ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2002 SGANZERLA, E. Nova Agricultura: A fascinante arte de cultivos com os plásticos. Porto Alegre, RS: Agropecuária, 1995			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 433p. CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro- Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. 250p. GLIEMANN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.			

<b>Componente Curricular: SOLOS II</b>			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Fertilidade do solo. Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes. Adubação verde garantindo condução sustentável das atividades agrícolas..			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Fertilidade do solo. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem, adubação mineral e orgânica e Adubação verde garantindo condução sustentável das atividades agrícolas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Culturas Anuais I:</b> Nutrição mineral e adubação de verão. <b>Culturas Anuais II:</b> Nutrição mineral e adubação de inverno. <b>Olericultura:</b> Cultivo de hortaliças em geral;			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO DO RS E SC. Manual de recomendação de adubação e calagem para o estado do RS e SC, 2004. BISSANI, CARLOS et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre, Genesis, 2004. PRIMAVESI, ANA. Manejo ecológico do solo. Nobel, 1990, 549p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MONEGAT, CLÁUDIO. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. 336p. STRECK, ADEMAR et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. RESENDE, MAURO et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002.			

<b>Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS I</b>			
Carga Horária (h/a):	100h/a	1	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Espécies anuais de verão. Importância sócio-econômica. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas de verão de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Espécies anuais de verão, Morfologia. Estabelecimento da cultura, Cultivares, Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da Colheita, Pós-colheita. Produção de sementes de cultura de verão de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos I:</b> Fatores e processos de formação dos Solos. <b>Solos II:</b> fertilidade do solo. <b>Mecanização agrícola:</b> manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Edit.). Arroz irrigado no Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p., il. color. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. Produção de Feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385 p. KIMATI, H. et al. (Edit.). Manual de Fitopatologia. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995-1997. 2 v., il. MELO, I. S. de; AZEVEDO, J. L. de. Controle Biológico, v. 1. Jaguariúna: Embrapa, 1998. 264 p.			

<b>Componente Curricular: FRUTICULTURA I</b>			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Caracterização da fruticultura de clima temperado, subtropical e tropical. Caracterização dos sistemas convencional, integrado e orgânico da produção de frutas. Estudar as necessidades climáticas, pedológicas e fisiológicas dos sistemas de produção frutícola dentro das culturas do pessegueiro, macieira, videira, figueira, citros, caqui e goiabeira. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas, implantação e manejo de pomares visando através do conhecimento à formação para assistências e consultorias técnicas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas, implantação e manejo de pomares visando através do conhecimento à formação para assistências e consultorias técnicas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> Leitura, interpretação e produção de textos. <b>Morfologia e Fisiologia Vegetal:</b> processos metabólicos que ocorrem nas plantas. <b>Topografia:</b> Cálculo de área. <b>Construções Rurais:</b> Principais instalações e beneficiamento para fins rurais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
GOMES P. Fruticultura Brasileira. 12ª Ed. Nobel.1972 SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. FEALQ.1998. Kluge, R.A. et al., Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado. 2ª Ed. Livraria Rural. 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MOLINA, L. M., Propagação de Frutíferas Tropicais. Agropecuária. 2000. FABICHAN, I. O Pomar Caseiro. Nobel.1999. SIQUEIRA D. L. Planejamento e Implantação de Pomar. Aprenda Fácil. 2000			

<b>Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL</b>			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Associativismo e Cooperativismo; Empresa: Níveis e áreas empresariais; A administração rural e a empresa rural; Planejamento: Funções, aplicação e análise; Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Cooperativismo e Associativismo, Administração Rural, Projetos Agropecuários para a assistência e consultoria rural.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Português Instrumental:</b> redigir e interpretar questões discursivas, elaboração de relatórios; <b>Gestão ambiental:</b> Legislação ambiental;			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRADE, J. G. de, Administração Rural: Introdução a Administração Rural. 1ed. Lavras/MG: UFLA/FAEPE. 1996 ANTUNES, L., REIS L. Gerência Agropecuária. Guaíba/RS: Agropecuária, 2001. ANTUNES, L., ENGEL A. Manual de Administração Rural. 3ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BULGACOV, S. Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. FONTES, R., ARBEX. M. A. Economia Aberta: Ensaio sobre Fluxos de Capitais, Câmbio e Exportações. 1ed. Viçosa/MG: UFV, 2000. LIMA, A. P. de, e outros, Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalhos com agricultores. 2ed. Ijuí/RS UNIJUI, 2001.			

<b>Componente Curricular: SILVICULTURA</b>			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
<b>Ementa</b>			
Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais. Propagação de espécies e sementes de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.. Coleta e beneficiamento de sementes.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Planejamento de florestas exóticas e nativas, Sistemas de produção, Manejo das florestas, Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais, Propagação de espécies e sementes de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos I:</b> Propriedades físicas, químicas, e biológicas do solo.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras. V1. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. 1039p LORENZI, H. et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p. SOUZA CRUZ. Reflorestar é preservar. 2 ed. Santa Cruz do Sul, RS: Setor de Comunicação Empresarial da Souza Cruz, 1997. 47p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p.			

<b>Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS II</b>			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
<b>Ementa</b>			
Espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica das culturas anuais de inverno. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes. Fenologia associada ao manejo das culturas.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica das culturas anuais de inverno. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Solos I:</b> Fatores do processo de formação do Solo. <b>Solos II:</b> Fertilidade do solo. <b>Morfologia e Fisiologia Vegetal:</b> Processos morfológicos que ocorrem nas plantas. <b>Mecanização agrícola:</b> Dimencionamento e seleção de máquinas agrícolas;			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. KIMATI, H. et al. (Edit.). Manual de Fitopatologia. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995-1997. 2 v., il.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO/COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10. ed. Porto Alegre: 2004. 400 p. Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, Londrina, PR, 29 de julho a 2 de agosto de 2012. - Londrina, PR. Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), 2013. 220 p. TOMM, G. O. Indicativos tecnológicos para produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo – RS, 2007, 32 p.			

<b>Componente Curricular: PROJETOS AGROPECUÁRIOS</b>			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
<b>Ementa</b>			
Importância, objetivos e perspectivas de Projetos Agropecuários; Planejamento, estrutura e etapas de um projeto; estrutura de projetos: insumos, elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados; Projeto agropecuário no tempo e espaço; fontes bibliográficas e informações; Resultados pretendidos e obtidos; Gestão financeira, administrativa, aspectos ambientais, jurídicos e legais de projetos; análise econômica e financeira. Execução de projetos agropecuários.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Planejamento, estrutura e etapas de um projeto. Gestão financeira, administrativa, aspectos ambientais, jurídicos e legais de projetos. Execução de projetos agropecuários.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Jardincultura:</b> planejamento de parques e jardins. <b>Olericultura I:</b> planejamento e instalações de hortas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARTOLA, Pe. Pobres e Projetos Estratégicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, tornando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. RODRIGUES, L. C. Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras. Blumenau: Acadêmica, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários – Administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Editora Atlas, 1987. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. SANTOS, G. J. dos, MARION, J. C., SEGATTI, S. Administração de custos na Agropecuária. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO ZOOTÉCNICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
<p>Conceitos básicos da zootecnia: definição de termos técnicos utilizados em zootecnia; Principais raças bovinas de corte e leiteiras: descrição das principais características zootécnicas e raciais; Principais raças de ovinos, suínos e caprinos: descrição das principais características zootécnicas e raciais; Manejo: manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das criações estudadas; Sistemas de criação: extensivo, semi-intensivo, intensivo e confinamento. Principais fases de criação: fase de cria, recria, terminação; Processos de seleção e melhoramento genético: seleção racial, zootécnica e sistemas de melhoramento genético, tais como cruzamento, mestiçagem, hibridação; Principais instalações: dimensionamento e localização; Integração lavoura-pecuária; Impacto ambiental: análise do impacto ambiental e bem-estar animal das espécies estudadas de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Conceitos básicos da zootecnia; Principais raças bovinas de corte e leiteira; Principais raças de ovinos, suínos e caprinos; Manejo geral das espécies; Sistemas de criação; Principais fases da criação; Processos de seleção e melhoramento genético; Principais instalações das criações; Integração lavoura-pecuária; Impacto ambiental e bem-estar animal de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria,</p>			
Área de Integração			
<p>Português Instrumental: elaboração de relatórios técnicos, estruturação de apresentação de trabalhos didáticos, ortografia, leitura, desenvoltura na apresentação de trabalhos didáticos; oratória. Sociologia e Extensão Rural: Dinamismo e iniciativa; Postura e procedimentos do aluno frente ao mundo do trabalho; Habilidade/tratamento do aluno frente ao produtor rural, empresário e trabalhador rural; Responsabilidade e procedimentos profissionais; ética, importância do profissional frente aos arranjos produtivos e comunidade de atuação. Gestão Ambiental: Atenção com resíduos de defensivos e medicamentos utilizados nos animais; Atenção com período de carência na aplicação de medicamentos; Ambiência e bem estar animal; Manejo racional.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Editora Agropecuária, 1997. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. ENGLERT, S. Avicultura. Guaíba: Editora Agropecuária, 1998</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LOBATO, J.F.P. et al. Produção de novilhos de corte. Porto Alegre: PUCRS, 1999. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo dos bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997 SOBESTIANSKY, Y. et al. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998.</p>			

Componente Curricular: PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
<p>Tipos de matérias-primas. Produtos de origem vegetal; Métodos de conservação dos alimentos; Tipos de embalagens para o armazenamento dos alimentos. Noções das tecnologias dos produtos de origem vegetal.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Tipos de matérias primas, Métodos de conservação dos alimentos. Tipos de embalagens para o armazenamento dos alimentos.</p>			
Área de Integração			
<p><b>Fruticultura II:</b> Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BOBBIO, P.A, BOBBIO, F.O. Química do processamento de alimentos. São Paulo: Varela. 1995. CHITARRA, M. I. F &amp; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Escola Superior de Agricultura de Lavras. 1990. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu (2. ed.). 2001, 652p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 248p. JAY, JAMES M. Microbiologia de Alimentos. 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p. SILVA Jr., E. A., Manual de Controle higiênico-sanitário em alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1995.</p>			

Componente Curricular: OLERICULTURA II			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
<p>Cultivo de olerícolas no sistema tradicional. Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia.</p>			
Área de Integração			
<p><b>Português Instrumental:</b> leitura e produção textual <b>Topografia:</b> cálculos de área <b>Gestão ambiental:</b> plano de gestão de resíduos sólidos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. 402 p. CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro- Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/ RS-ASCAR, 2002. 250p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GLIESMANN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000. SGANZERLA, E. Nova agricultura. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. Porto Alegre: Agropecuária. 1995. 341 p. ARAÚJO, M. T., RODRIGUES, A. G. Alfa-tropical; cebola para verão, recomendações para novas regiões. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2001. 4p. (folheto).</p>			

Componente Curricular: FRUTICULTURA II			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
<p>Implantação de viveiros frutíferos. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical. Propagação de espécies. Manejo fitossanitário Colheita, classificação e armazenamento. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas.</p>			
Área de Integração			
<p><b>Português Instrumental:</b> Leitura e compreensão de textos, elaboração de relatórios. <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Comportamento do aluno no meio rural. <b>Morfologia e Fisiologia Vegetal:</b> Utilizados no crescimento e desenvolvimento das espécies. <b>Fundamentos de produção zootécnica:</b> Consórcio das culturas com a produção animal. <b>Irrigação e Drenagem:</b> Métodos utilizados para melhorar a produção das espécies. <b>Topografia:</b> Planimetria e cálculo de área <b>Mecanização Agrícola:</b> Utilizadas no preparo de áreas. <b>Solos II:</b> Preparo e implantação de pomares através das análises do solo. <b>Gestão ambiental:</b> Utilização de métodos (fungicidas, herbicidas, inseticidas) de forma racional para o meio ambiente. <b>Construções Rurais:</b> Utilizados para a implantação de estufas para a propagação das espécies.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GOMES, P. Fruticultura Brasileira. 12ª Ed. Nobel.1972. SALIM, S. Tratado de Fruticultura. FEALQ.1998. SIQUEIRA D. L. Planejamento e Implantação de Pomar. Aprenda Fácil. 2000.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>KLUGE, R.A. et al. Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado. 2ª Ed. Livraria Rural. 2002. MOLINA, L. M. Propagação de Frutíferas Tropicais. Agropecuária. 2000. MÂNICA, I. O Pomar Doméstico. 2ª Ed. Globo Rural.1987.</p>			

Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Compreensão dos Ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço; Densidade populacional e seus efeitos: o impacto da presença humana no planeta e a preservação do ambiente; O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos; Poluição pontual e difusa; Revolução verde, impactos nos sistemas de produção; Processo erosivo, consequências e soluções; Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis; Identificação e Gestão de Bacias hidrográficas; Plano de gestão de resíduos sólidos; Manejo de resíduos da produção agropecuária. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica.; Desastres naturais e relação com atividade humana. Educação Ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Compreensão dos Ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Densidade populacional. Poluição. Revolução verde, Eutrofização, Bacias hidrográficas, resíduos da produção agropecuária, Código Florestal Brasileiro de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica.			
Área de Integração			
<b>Solos I:</b> Fatores e processos de formação do solo, Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. <b>Defesa Fitossanitária:</b> Métodos de controle de plantas daninhas. <b>Culturas anuais I:</b> Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Manejo fitossanitário. <b>Culturas anuais II:</b> Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Manejo fitossanitário.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, S.G.; PETERSEN, P.; CORDEIROS, A. <i>Desenvolvimento agrícola. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formação de diretrizes ambientais</i> . 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2001. GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. <i>Gestão Ambiental na Agropecuária</i> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. GLISSMAN, S.R. <i>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</i> . Porto alegre, RS: Ed. UFRGS, 2005.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Código Florestal Brasileiro. <i>Lei nº 4771</i> , de 15 de setembro de 1965. Brasília, DF, 1965 ABICHEQUER, A.D.; BASSI, L. <i>Monitoramento Ambiental de Microbacias Hidrográficas do Programa RS-RURAL</i> . 1ª Ed. Porto Alegre, RS: FEPAGRO, 2005. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. <i>Resolução nº 357</i> , de 17 de março de 2005. Brasília, DF, 2005.			

Componente Curricular: FORRAGICULTURA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e classificações. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária-floresta. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Integração lavoura-pecuária-florestas.			
Área de Integração			
<b>Solos I:</b> Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. <b>Mecanização Agrícola:</b> Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. <b>Sociologia e Extensão Rural:</b> Formar princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável.			
Bibliografia Básica			
MORAES, I. J. B., Forrageiras: Conceitos, Formação e Manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. PUPO, N. I.H., Pastagens e Forrageiras: pragas doenças, plantas invasoras e tóxicas, controles. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas. São Paulo: Nobel 1988-1989.			
Bibliografia Complementar			
AGUIAR, A.P.A. Manejo da fertilidade do solo sob pastagem, calagem e adubação. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998 PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. 4ª ed. São Paulo, SP: Nobel, 1984. PUPO, N. I.H., Manual de Pastagens e Forrageiras: Formação, Conservação e Utilização. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.			

Componente Curricular: CONSTRUÇÕES RURAIS			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Introdução às Construções Rurais. Materiais e técnicas de construção. Planejamento geral das edificações e instalações. Desenho técnico arquitetônico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Orçamento e memorial descritivo.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução às Construções Rurais. Materiais de construção e técnicas construtivas. Orçamento e memorial descritivo. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais.			
Área de Integração			
<b>Topografia:</b> Altimetria, desenho técnico. <b>Solos I:</b> Propriedades físicas dos solos.			
Bibliografia Básica			
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel. 1977. 117p. MICHELETTI, J.V.; CRUZ, J.T. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Lítero-técnica. 1985. 262p. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Nobel, 1986, 421 p.			
Bibliografia Complementar			
CARNEIRO O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979, 826 p. PY, C.F.R. Instalações rurais com arame. Guaíba: Agropecuária, 1993. 77p. ROCHA, J. L. V. da, Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 158 p.			

#### 4.10.2. Componentes curriculares optativos

O IF Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e a disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA: Iniciação a Libras	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais da Libras</b> . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. <b>Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos</b> , Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos</b> . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais</b> . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b> . Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

## 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação necessário para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos às atribuições do coordenador de eixo tecnológico, colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Formação	Nome	Titulação
1	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	José Alexandre Machado Zanini	Mestrado em Tecnologia de Sementes
2	Engenheira Agrônoma	Emanuele Junges	Mestrado em Agronomia
3	Engenheiro Agrônomo	Carlos Arnaldo Streck	Doutorado em Ciência do Solo
4	Engenheiro Agrônomo Licenciatura em Ciências do 1º Grau	Marcos Gregório Ramos Hernandez	Doutorado em Engenharia Agrícola - Engenharia de Água e Solo
5	Engenharia Agrícola	Marcelino João Knob	Doutorado em Engenharia Agrícola - Mecanização Agrícola
6	Agronomia	Thais Helena Cappellaro	Agronomia
7	Técnico Agrícola	Valtemir Iver Capellari Bressan	Curso de Especialização em Metodologia do Ensino
8	Informática	Fabiner Fugali	Aperfeiçoamento em Programação em C#
9	Engenheiro Agrônomo	Rodrigo dos Santos Godoi	Mestrado em Agronomia
10	Zootecnia - Esquema I	Gilberto Cardoso Jauris	Mestrado em Zootecnia - Produção Animal
11	LP em Letras	Rosângela Segala de Souza	Mestrado em Letras
12	Técnico Agrícola - Esquema II	João Flávio Cogo carvalho	Doutorado em Fitotecnia
13	Medicina Veterinária - Esquema I	Laurício Biguelini da Silveira	Doutorado Extensão Rural
14	Engenheiro Agrônomo	Celso Gonçalves	Doutorado em Ciências do Solo - Processos Químicos e Ciclagem de Alimentos
15	Farmácia - Tecnologia de Alimentos	Ana Paula de Souza Rezer	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
16	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Rodrigo Elesbão de Almeida	Doutorado em engenharia Agrícola - Engenharia da Água e do Solo
17	Engenheiro Agrônomo	Joel Cordeiro da Silva	Doutorado em Engenharia Agrícola
18	Zootecnia - Esquema I	Carlos Alberto Pinto da Rosa	Mestrado em Educação
19	Bacharel em Ciências Contábeis	Sabrina Klose Nadalon	Marketing de Serviços e Informática Instrumental para Ed. Básica
20	Engenheiro Agrônomo	Ivan Carlos Maldaner	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
21	Farmácia - Tecnologia de Alimentos	Vanusa Granella	Doutorado em Alimentos
22	Agronomia	Diecson Ruy Orsolin da Silva	Fitossanidade

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Agricultura Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições: assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de

qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

### 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul conta com um corpo Técnico-Administrativo em Educação composto por Assistente Administrativo, Técnico em Tecnologia da Informação, Assistente de Alunos, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicóloga, Nutricionista, Auxiliar de Biblioteca, Técnicos em Zootecnia, Agrícola, Agrônomo, Veterinário, Zootecnista, Médico, Enfermeiro, Odontólogo, Auxiliar Enfermagem, Telefonista.

### 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial

## 6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

## 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do câmpus.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do câmpus.

Atualmente, conta com um acervo bibliográfico de aproximadamente 10 mil títulos e 17 mil exemplares. Possui 12 computadores com internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral			
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Área do Imóvel (m2)	Área Total (m2)
Área para Atividades Esportivas	Ginásio de Esportes Campo Futebol	2.477,00 10.000,00	12.477
Área de Atendimento Médico/Odontológico	Centro de Saúde	48,00	48,00
Área de Alojamento para Estudantes	Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes	531,90 595,64 595,64	1.723,18
Área de Alojamento para Outros Usuários	Residência 632 Residência 634 Residência 636 Casa Fazenda	51,52 78,69 118,15 48,00	296,36
Área de Salas de Aulas Teóricas	Salas de aula Salas de aula (03)	797,14 445,88	1.243,02
Área de Laboratórios	Laboratórios e CRE	466,20	466,20
Área de Oficinas de Manut. Equip de Ensino	Oficina e Almoxarifado	146,60	146,60
Área de Bibliotecas	Biblioteca	432,75	432,75
Área de Apoio Pedagógico	Cozinha Refeitório e Coop. Sanitários e Vestiários Escritórios de Remates	701,98 130,00 129,62	961,60
Área de Serviços de Apoio	Serraria Marcenaria e Depósito Abrigo para Balança Sanitário Parque de Remates Galpão de Bovinos Galpão de Remates Galpão para Peões Reservatório Garagem Galpão para Festas Prédio Caldeira Galpão da Fazenda c/ abrigo	32,00 178,10 13,49 24,32 363,75 217,73 34,00 9,61 252,00 383,60 51,50 400,00	1.960,10
Área para atividades Administrativas	Administração	592,17	592,17

Área de Unidades Educativas de Produção (UEP)	Dependência para Agroindústria	60,88	3.112,24
	Agroindústria	260,84	
	Pocilga Maternidade e Recria	129,85	
	Pocilga Terminação	210,05	
	Galpão de Ovinos	73,56	
	Tambo	78,20	
	Sala Ambiente Agri III	86,62	
	Sala Ambiente Zootecnia II	97,96	
	Sala Ambiente Agri I	97,78	
	Sala Ambiente c/ dependAgri II	275,36	
	Sala AmbEstábConf – Zoot III	459,24	
	Aviário Postura p/ 1500 aves	112,86	
	Abrigo p/ máquinas – Agri II	517,00	
	Sala Ambiente Zootecnia I	97,78	
	Aviário de Corte/2000 aves	238,55	
Abatedouro e sala de apicultura	147,11		
Mini Usina de Leite	84,15		
Pocilga Maternidade	279,95		
Abatedouro para Bovinos	246,50		
Banheiro para bovinos	75,00		
Outras áreas construídas	Abrigo p/ máquinas	517,00	812,35
	Casa de Máquinas	12,85	
	Pátio Coberto	282,50	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA			24.271,57

Espaço Físico Específico	Qtde.
Sala de aulas práticas, com capacidade para 30 estudantes	2
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	36
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala do NAPNE e NEABI	2
Auditório CIET	2
Sala de Professores	22
Sala Direção de Ensino	7
Biblioteca	1
Auditório Central disponibilidade de 462 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática...	7
Laboratório de Sementes, Biotecnologia, Análise do Solo	4
Laboratório de Bromatologia de Alimentos	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	1
Laboratório de Informática	5
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção	7

## 6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de convivência	1
NTG	1

#### 6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de atendimento psicopedagógico	1
Sala do CAE	1
Sala do NAPNE	1

#### 7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. Ensino Médio: construção política: síntese das sala temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

\_\_\_\_\_. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

## 8. Anexos

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL – RS**  
**- CONSELHO DIRETOR -**

---

**RESOLUÇÃO Nº 010/2006 - CD**

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, em reunião ordinária realizada no dia 31 de outubro de 2006, às 13h e 30min, na Sala da Direção Geral da Instituição, nos termos da Ata nº 26,

**RESOLVE:**

1. APROVAR as alterações das Matrizes Curriculares dos Cursos oferecidos pelo CEFET-SVS:

- Técnico Agrícola - Habilitação em Agricultura
- Técnico Agrícola - Habilitação em Zootecnia
- Técnico em Informática
- Técnico em Agroindústria

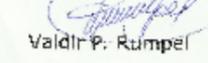
São Vicente do Sul, 31 de outubro de 2006.

  
**CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA**  
Presidente

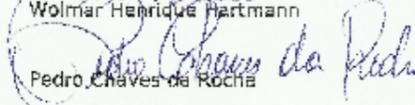
**HOMOLOGAÇÃO:**

  
Nestor Davino Santini

  
Carlos Frizzo

  
Valdir P. Rumpel

  
Wolmar Henrique Hartmann

  
Pedro Chaves da Rocha

  
Helenesio Cabral



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 100 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agricultura Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

**Denominação do Curso:** Técnico em Agricultura

**Forma:** Subsequente

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Portaria SEMTEC N.º 30, de 21 de março de 2000. Reconhecimento Portaria N.º 219, de 11/11/2003 e CONVALIDAÇÃO pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 70 vagas (35 por turma)

**Turno de oferta:** Integral (matutino e vespertino)

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 1.400 horas relógio

**Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório:** 180 horas relógio

**Carga horária de orientação de estágio:** 20 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 (três) semestres

**Tempo de integralização do Curso:** 5 (cinco) semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Rua 20 de Setembro, s/n - São Vicente do Sul/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Agricultura Subsequente			
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º semestre	Irrigação e Drenagem	3	60
	Topografia	4	80
	Mecanização Agrícola	4	80
	Defesa Fitossanitária	2	40
	Solos I	2	40
	Sociologia e Extensão Rural	2	40
	Morfologia e Fisiologia Vegetal	3	60
	Informática Básica	2	40
	Português Instrumental	2	40
	<b>Subtotal de disciplinas no sem.</b>	<b>24</b>	<b>480</b>
2º semestre	Jardinocultura	3	60
	Olericultura I	3	60
	Solos II	3	60
	Culturas Anuais I	5	100
	Fruticultura I	3	60
	Administração Rural	3	60
	Silvicultura	3	60
<b>Subtotal de disciplinas no sem.</b>	<b>23</b>	<b>480</b>	
3º semestre	Culturas Anuais II	4	80
	Projetos Agropecuários	2	40
	Fundamentos de Produção Zootécnica	4	80
	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	3	60
	Olericultura II	2	40
	Fruticultura II	2	40
	Gestão Ambiental	3	60
	Forragicultura	2	40
	Construções Rurais	2	40
<b>Subtotal de disciplinas no sem.</b>	<b>24</b>	<b>480</b>	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de estágio (horas relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.400

\*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Subsequente, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Rodrigo Elesbão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Jaubert de Castro Menchik

Tainan Massotti de Lima

Joselito Trevisan

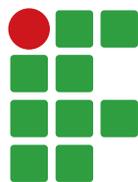
Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Maidi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM  
**AGRICULTURA**  
SUBSEQUENTE

---

*Campus São Vicente do Sul*